

EM 2003

Manaus terá novo parque energético

CONTRATAÇÃO DE PRODUTOR INDEPENDENTE PARA CONSTRUIR O PARQUE ACONTECE EM JULHO. EQUIPAMENTOS ACEITARÃO TANTO DIESEL QUANTO GÁS NATURAL

A Eletronorte já marcou data entregar a Manaus seu parque térmico definitivo, que deve afastar de vez o fantasma dos blecautes repentinos e do racionamento de energia na cidade: dezembro de 2003. A garantia foi dada esta semana pelo presidente da estatal, José Antônio Muniz Lopes, 57, em visita à capital amazonense, onde ministrou uma palestra no Fórum Amazônico de Meio Ambiente e Desenvolvimento Humano, sobre o tema "A experiência da Eletronorte na implantação de hidrelétricas e a relação com os povos indígenas".

Antônio Muniz afirmou que a Manaus Energia, subsidiária da Eletronorte no Estado, já definiu para o mês de julho o processo de contratação de um produtor independente para a construção do parque térmico que vai gerar 800 MW (que é a capacidade total de geração da empresa hoje). A nova usina deverá ser construída no trecho entre o município de Presidente Figueiredo e Manaus.

Outra novidade anunciada pelo presidente da Eletronorte é que o novo parque térmico deverá utilizar o gás natural produzido no Urucu e em Silves. "E não é só isso. Por prevenção, vamos selecionar equipamentos com *dual fuel*, ou seja, poderemos utilizar o gás natural, que é o ideal, quando estiver disponível, como também o óleo diesel", explicou o presidente.

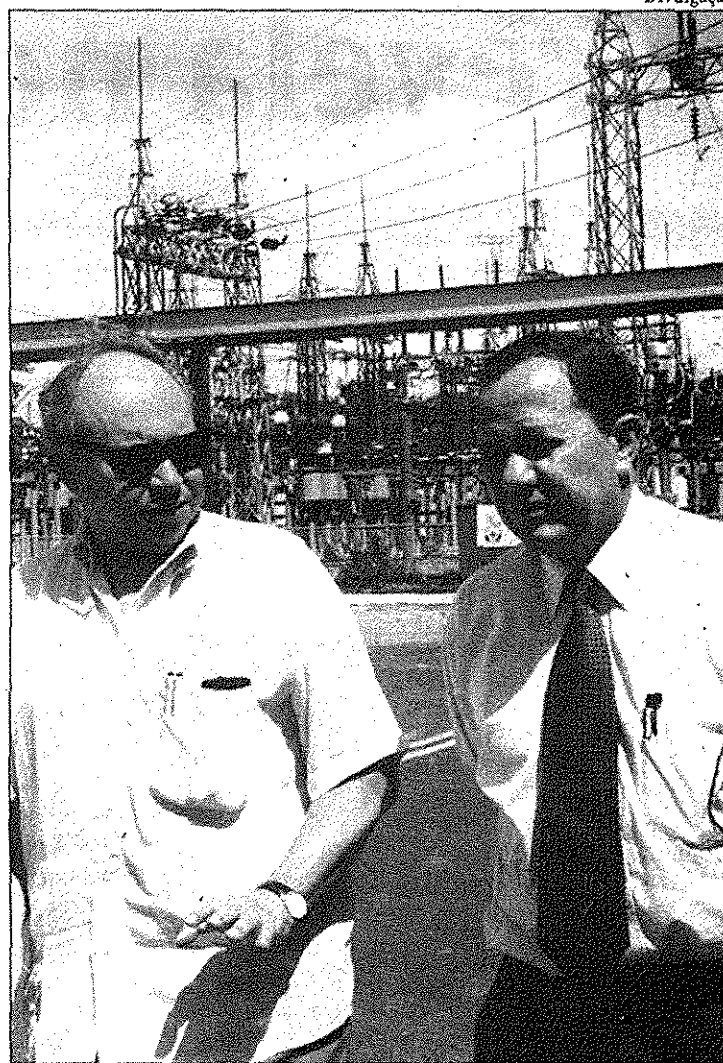
Com a construção do novo parque, a Manaus Energia deverá desativar algumas usinas, mas não perderá em capacidade de geração

de energia elétrica. Só devem ficar em atividade as usinas de Aparecida e a Hidrelétrica de Balbina que juntas ao novo sistema térmico a ser construído, vão gerar algo em torno de 1.120 MW.

Acompanhado do presidente da Manaus Energia e Companhia Energética do Amazonas (Ceam), Silas Rondeau, e de outros diretores da empresa, José Muniz fez questão de lembrar que a cidade de Manaus tem um pico de consumo máximo de 614 MW/dia. Portanto, a cidade terá uma reserva confiável de energia elétrica de mais de 500 MW.

"Até 2005 acredito que nós possamos estar com essa configuração completa. O ideal é que a primeira fase desse novo conjunto a ser construído esteja em operação entre outubro e dezembro de 2003", reafirmou Antônio Muniz. A Eletronorte espera que até o ano que vem ou início de 2004 se possa utilizar o gás natural. O presidente da Eletronorte afirma que é um prejuízo muito grande para o País a não utilização desse combustível para a geração de energia elétrica em Manaus.

As máquinas de geração de energia elétrica atuais, do parque térmico de Manaus, segundo o presidente Muniz são muito velhas e tem exigido da Manaus Energia um sacrifício imenso, para que a empresa possa atender a demanda. "Atualmente nós temos instalados uma capacidade da ordem de 800 MW. Mas desse total, 500 MW são produzidos de máquinas que



EM MANAUS Antônio Muniz (à esquerda) e Silas Rondeau

tem o tempo de vida útil esgotados", avaliou o presidente.

Antônio Muniz afirmou ainda que a Eletronorte vai dar toda

prioridade e se empenhar para que os amazonenses possam passar o Natal de 2003, com a primeira máquina nova operando.

Interior beneficiado

As interligações com o novo parque térmico a ser construído, vão beneficiar ainda os municípios de Manacapuru, Iranduba, Itacoatiara, Presidente Figueiredo, Rio Preto da Eva, Novo Ayrão, além das localidades do Puraquequara e Novo Remanso.

"É preciso destacar que isso vai dar um certo alívio para a Ceam, mas a Ceam vai ter que buscar uma outra solução para o atendimento de mercados isolados, de parques térmicos menores. Na medida que alivie esses grandes mercados no interior, eu acho que a Ceam terá mais oportunidade de administrar suas dificuldades nos mercados menores", avalia.

Ao lado do presidente da Eletronorte, o presidente da Manaus Energia, Silas Rondeau complementou ainda que essa solução, além de beneficiar os seis municípios e as duas localidades ao redor da cidade, vai elevar para 91% da carga própria o atendimento feito

pela geração de Manaus. Os nove por cento restantes ficam sob a responsabilidade da Ceam.

RECUPERAÇÃO

Além de contratar esses 800 MW, Eletronorte está investindo entre 2002 e 2003, R\$ 30 milhões na recuperação emergencial do parque térmico. "Mesmo (o Governo Federal) fazendo cortes, que são cortes em determinadas condições e não são mais nem na carne, mas no osso, nós estamos remanejando R\$ 30 milhões para garantir que essas máquinas velhas que operam aqui, algumas das quais que estavam paradas, sejam totalmente recuperadas", explica Muniz.

O presidente lembrou ainda da pequena crise porque o estado do Amazonas passou, mas disse que os problemas estão contornados e espera concluir o seu mandato, no final do ano, deixando Manaus e o Amazonas bem atendidos.

BOLSO DO CONSUMIDOR

Contas não cairão na mesma proporção

Muniz fez questão de esclarecer que todo esse investimento e a utilização do gás natural não vão baixar de imediato a tarifa na mesma proporção. Segundo ele, na maioria das vezes as pessoas confundem isso. "Quando chegar o gás, não quer dizer que isso vá baixar a tarifa. Uma coisa não tem a ver com a outra. Efetivamente, na medida que nos consigamos reduzir a geração a óleo diesel no Brasil, como um todo, nós diminuiremos a tarifa de todos os brasileiros", explicou. Como exemplo, o presidente da Eletronorte explica que hoje a empresa produz energia elétrica por 100 e vende por 80. A empresa tem um custo maior do que o preço que a mesma é vendida. "Para levar a energia de onde eu produzo até quem a utiliza, eu tenho um conjunto de

investimentos. Hoje nós estamos produzindo 150 e estamos cobrando 100. Então, quando nós tivermos o gás, o parque térmico novo, aí sim, vamos produzir por 50 por 60 e vamos vender por 100", conclui.

O gás natural, segundo ele, vai reduzir um pouco, aquela parte relativa a conta-consumo-combustível (CCC), que todo consumidor no Brasil paga. O que se quer agora é instalar na Amazônia um conjunto de geração que não faça o consumidor final pagar pelo subsídios da geração dessa energia.

"Aí é uma outra coisa importante. É muito importante que o gás de Urucu, não fique só em Manaus, mas vá para Rondônia e Acre também, porque vai reduzir um pouco a tarifa cobrada hoje. Isso praticamente colocaria fim ao subsídio", avalia o presidente.

Muniz lembra que se nós tivéssemos o gás disponível hoje, teríamos uma redução na conta-consumo-combustível, da ordem de R\$ 400 milhões ano, que todo consumidor está pagando, inclusive os do Amazonas.